

Um
mundo de
oportunidades

Volume 11
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o site da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

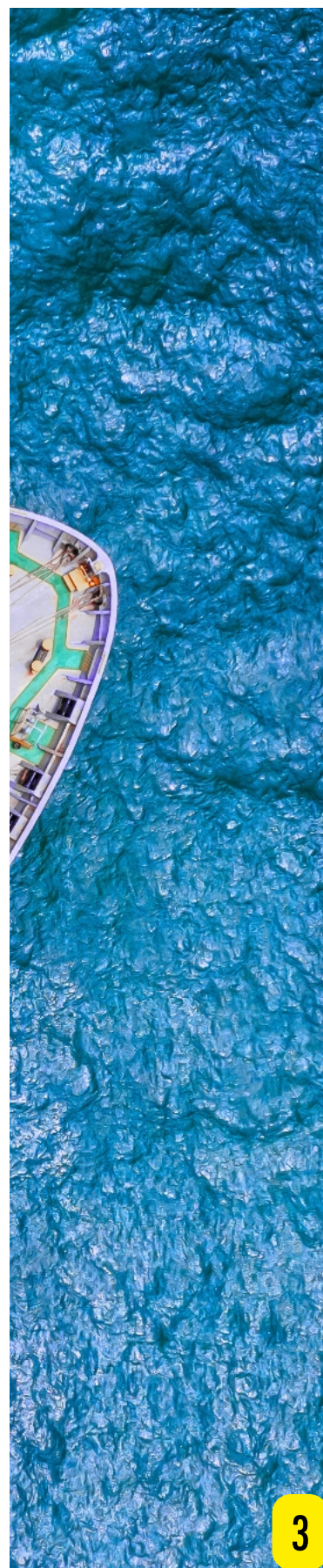
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





COSTA RICA: OPORTUNIDADES ESTRATÉGICAS PARA O MILHO-PIPOCA

Data: 12/12/2025

Posto: Costa Rica

Palavras-chave: Costa Rica. Milho-pipoca.

Responsável: Priscila Rech Pinto Moser

SUMÁRIO:

Na Costa Rica, o milho tem um profundo enraizamento cultural e uma demanda estável no mercado nacional devido ao alto consumo de produtos derivados do milho, especialmente no dia a dia, atividades sociais, no canal HORECA e no setor cinematográfico. A elevada dependência das importações de milho, juntamente com o recente acordo fitossanitário para o milho de pipoca proveniente do Brasil, abre uma oportunidade estratégica de expansão para as empresas brasileiras no curto prazo.

A Costa Rica tem uma superfície territorial de 51.100 km², possui 516 quilômetros de fronteiras terrestres e está estrategicamente localizada no Istmo Centro-Americano. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística e Censos (2024), o país tem uma população total de 5.164.860 habitantes. O salário-mínimo, de aproximadamente USD 670 mensais, é um dos mais altos da América Central. Além disso, em 2025, o Banco Mundial reclassificou a Costa Rica dentro do grupo de economias de alta renda.



Foto: Mapa da Costa Rica.

Fonte: <https://www.pinterest.com/pin/costa-rica-mapas-geograficos-de-costa-rica-mundo-hispanico--63894888470089200/>

Os indicadores do país impulsionam o dinamismo do setor turístico, que continua sendo um componente fundamental do crescimento econômico. Entre janeiro e outubro de 2025, o país recebeu mais de 2 milhões de turistas, dos quais 68,4% vieram dos Estados Unidos. Este fluxo de visitantes impulsiona significativamente a demanda no canal HORECA (hotéis, restaurantes e cafeterias), promovendo o consumo de alimentos e bebidas de padrão internacional.

No caso dos cereais, a Costa Rica exportou USD 11.4 milhões em 2024, principalmente para a Guatemala e a Nicarágua. No entanto, as importações neste mesmo setor ascenderam a USD 538.3 milhões, com o Brasil e os Estados Unidos como principais fornecedores. Essa diferença confirma a alta dependência do país em relação às importações de cereais.

Com relação à posição tarifária 1005.90, correspondente ao milho não destinado à semeadura, identifica-se que a Costa Rica mantém como principais fornecedores os Estados Unidos e o Brasil. Durante o ano de 2024, as importações costarriquenhas provenientes do Brasil atingiram USD 107.4 milhões (444.380 toneladas), valor que reflete a relevância do mercado brasileiro no fornecimento deste produto.

Em termos socioculturais, o milho possui uma profunda raiz identitária na Costa Rica, por ser uma fonte significativa de energia e nutrientes essenciais. Em 2014, o governo declarou o milho em grão

como parte do Patrimônio Cultural Nacional, reconhecendo seu papel articulador em aperitivos, pratos principais, sobremesas e bebidas em todo o território. Esse valor cultural se manifesta em uma ampla gama de preparações tradicionais: “*tamalitos de elote*”, “*chorreadas*”, “*tortillas*”, entre outros.

No entanto, essas não são as únicas maneiras de preparar o milho, o consumo contemporâneo se diversificou para produtos como pipoca. Na Costa Rica, seu consumo é comum em atividades familiares, como festas infantis, feiras e praças. Além disso, algumas empresas transnacionais incorporaram máquinas de pipoca em seus escritórios para os funcionários.



Foto: Festa infantil com barraca de pipoca na Costa Rica.

Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=1268589298606844&set=pcb.1268589335273507>

Um dos espaços de maior consumo de pipoca é a indústria cinematográfica. Em 2024, os cinemas do país registraram a venda de 5 milhões de ingressos, o que gerou uma receita de USD 32,6 milhões. Se considerarmos a população nacional, esses dados equivalem a uma média anual de 1,03 filmes por habitante.

Nesse contexto, é amplamente reconhecido que a pipoca é o acompanhamento mais comum nas salas de cinema, fazendo parte da experiência cinematográfica.



Foto: Apresentações de pipocas vendidas nos cinemas da Costa Rica.

Fonte: <https://www.facebook.com/cinemarkcr/posts/cine-en-casa-disfrut%C3%A1-de-nuestro-inmejorable-pop-corn-nachos-hot-dogs-y-los-mejo/3364864740225968/>

No mercado nacional, os preços das pipocas disponíveis nos supermercados variam entre CRC 450 e CRC 1200 por unidade, dependendo da marca, do tamanho da embalagem e do sabor. Esses preços relativamente baixos, em comparação com o alto custo dos demais produtos no país, tornam a pipoca uma opção acessível para a maioria dos consumidores em atividades sociais.



Foto: Variedades de embalagens de pipoca disponíveis nos supermercados da Costa Rica.

Fonte: <https://www.walmart.co.cr/abarrotes/snacks-y-fruta-seca/palomitas>

Recentemente, os governos do Brasil e da Costa Rica firmaram o acordo fitossanitário que permite a exportação de milho pipoca (variedade utilizada para a produção de pipoca) do Brasil para o mercado costarriquenho.

Após essa negociação, as importações de milho-pipoca (*Zea mays everta*) em grão embalado, estão sujeitas a uma inspeção obrigatória no ponto de entrada, com o objetivo de verificar seu estado fitossanitário e o cumprimento das disposições nacionais. Portanto, o produto em grãos a granel ou embalados devem ter Certificado Fitossanitário Oficial emitido pela autoridade competente do país de origem, conforme o Sistema de Autorização de Requisitos Fitossanitários (ARP) da Costa Rica. Da mesma forma, as plantas, produtos vegetais e outros artigos regulamentares descritos nesta tarifa devem cumprir o controle de conformidade com os requisitos impostos pelo Serviço Fitossanitário do Estado em conformidade com a Lei n.º 7664-MAG.

Quanto às tarifas aplicáveis ao milho classificado na posição 100590, especificamente o milho milho-pipoca (*Zea mays everta*), utilizado para fazer pipocas, é estabelecido um valor de 1% do Imposto

sobre o Valor Agregado (IVA), bem como o imposto definido na Lei 6946, igualmente no valor de 1%, o que torna o produto brasileiro competitivo, mesmo com países que possuem acordo de livre comércio com a Costa Rica.

A Costa Rica constitui um mercado favorável para as empresas brasileiras que buscam ampliar sua participação no comércio de milho, especialmente no segmento de milho pipoca. A autorização fitossanitária concedida recentemente pelo SFE para a importação dessa variedade do Brasil gera uma oportunidade estratégica que se alinha com o elevado fluxo nas salas de cinema e com uma população tradicionalmente consumidora de produtos derivados do milho. Destaca-se que os importadores costarriquenhos valorizam o contato presencial. Assim, sugere-se que o exportador venha ao país para realizar uma rodada de negócios ou reuniões presenciais, traga amostras de seus produtos e mantenha um contato estreito com os importadores.

Referências

- Arias, P. (2018). Milho: o ingrediente estrela da comida costarriquenha. *CR Hoy*. <https://www.crhoy.com/maiz-el-ingrediente-estrella-de-la-comida-costarricense/>
- Banco Central da Costa Rica. (s.d.). Indicadores Econômicos. <https://sdd.bccr.fi.cr/es/IndicadoresEconomicos/Inicio/>
- Instituto Costarriquenho de Turismo. (s.d.). *Estatísticas de movimentações migratórias*. <https://www.ict.go.cr/es/estadisticas.html>
- Instituto Nacional de Estatística e Censos. (s.d.). *Estatísticas demográficas*. <https://inec.cr/estadisticas-fuentes/estadisticas-demograficas>
- EGEDA. (2025). *Panorama audiovisual ibero-americano 2025*. https://www.egeda.com/documentos/PanoramaAudiovisualIberoamericano2025/EGE_Panorama_Audiovisual_Iberoamericano_2025.html#p=87
- Ministério do Trabalho e da Seguridade Social. (2025). *Lista de salários mínimos 2025 [PDF]*. https://www.mtss.go.cr/temas-laborales/salarios/Documentos-Salarios/lista_salarios_2025.pdf
- Universidade Nacional da Costa Rica. (2023). Milho: cultivo ancestral de alto valor nutricional. *UNACOMUNICA*. <https://www.unacomunica.una.ac.cr/index.php/enero-2023/4388-maiz-cultivo-ancestral-de-alto-valor-nutricional>